

42263

IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE A QUALIDADE DO SONO, SINTOMAS ALIMENTARES NOTURNOS E O HUMOR

Thisciane F. Pinto, Francisco Girleudo Coutinho da Silva, Pedro Felipe C. de Bruin, Veralice Meireles S. de Bruin, Francisco Ney Lemos, Paulo Marcos Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

E-mail address: girleudocoutinho@hotmail.com (F.G.C. da Silva)

Resumo*Introdução*

Alterações da ritmicidade circadiana relacionada ao padrão alimentar, ao sono e ao humor são frequentes em obesos e podem estar relacionadas a comorbidades e baixa qualidade de vida. O impacto da cirurgia bariátrica sobre essas alterações não foi suficientemente estudado.

Objetivo

Analisar o impacto da cirurgia bariátrica sobre a qualidade subjetiva do sono, os sintomas alimentares noturnos e o humor.

Método

Cem indivíduos obesos (IMC > 35 kg/m²), de ambos sexos, com idades entre 18 e 64 anos, encaminhados para cirurgia bariátrica (gastroplastia vertical com “by-pass” em Y de Roux) foram avaliados, na visita inicial ao ambulatório especializado, quanto a qualidade do sono pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, sonolência diurna pela Escala de Sonolência de Epworth, sintomas alimentares noturnos pelo Questionário Alimentar Noturno (QAN) e sintomas depressivos pelo Inventário de Depressão de Beck “short form” e reavaliados após dois anos para comparação.

Resultados

Do total de 100 casos incluídos originalmente, 22 indivíduos que não realizaram cirurgia não puderam ser localizados e foram excluídos do estudo. No período de seguimento, 60 indivíduos foram submetidos a cirurgia. O grupo operado não apresentou diferença nas características demográficas, antropométricas e clínicas basais em relação aos não-operados (N=18). Em relação aos valores basais, os indivíduos operados apresentaram melhora na qualidade do sono (média ± DP=6,35 ± 3,82 vs 4,08 ± 2,80), grau de sonolência diurna (7,88 ± 4,69 vs 6,50 ± 3,73), sintomas alimentares noturnos (14,18 ± 7,69 vs 12,32 ± 7,66) e sintomas depressivos (9,77 ± 7,01 vs 4,67 ± 4,60), ao contrário dos não-operados. No grupo operado, os pacientes com sintomas depressivos na primeira avaliação (N=39) apresentaram uma maior redução na hiperfagia noturna (5,28 ± 2,80 vs 3,31 ± 2,25) e na domínio sono/humor do QAN (4,97 ± 2,85 vs 3,90 ± 3,00) em comparação àqueles sem sintomas depressivos na avaliação basal.

Conclusão

A cirurgia bariátrica melhora a qualidade subjetiva do sono, a

sonolência excessiva diurna, os sintomas alimentares noturnos e o humor. Nos pacientes com sintomas depressivos prévios, o procedimento cirúrgico produz maior redução da hiperfagia noturna, sono e humor, sugerindo uma relação de causalidade entre sintomas depressivos e hábito alimentar noturno.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.082>

43510

IMPACTO DA DIFICULDADE EM INICIAR O SONO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE ADULTOS JOVENS

Stefany Karoline Teodoro Correia, Alana Peixoto de Almeida, Davyd Marcondy de Oliveira Alves, Monica Levy Andersen, Sergio Tufik, Flavia Heloisa dos Santos, Adriana Ximenes da Silva, Luciane de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

E-mail address: luspsouza@hotmail.com (L. de Souza)

Resumo

A dificuldade em adormecer pode estar associada a diversos fatores, e quando persistente, pode caracterizar a insônia inicial, um dos distúrbios de sono mais frequentes. A insônia, quando crônica, pode refletir distúrbios psicológicos e comportamentais e a associação com estados ansiosos/depressivos é bastante frequente. A privação de sono pode diminuir o desempenho cognitivo do indivíduo, no entanto, os estudos têm indicado que os efeitos sobre a memória podem ser em domínios diferentes.

OBJETIVOS

Avaliar o desempenho cognitivo e de estados de humor de indivíduos com menor ou maior dificuldade para iniciar o sono.

Métodos

Participaram deste estudo 80 voluntários (20–39 anos). Foram critérios de exclusão: escolaridade < 12 anos, baixa acuidade auditiva/visual (não-corrigidas), diagnóstico prévio de transtornos neurológicos/psiquiátricos, uso de medicações hipnóticas, ansiolíticas e antidepressivas. Inicialmente os voluntários eram entrevistados e preenchiem escalas subjetivas do sono (Pittsburgh e Epworth). A partir daí registravam o seu ciclo vigília-sono durante 8-10 dias pela actigrafia. Após o fim do período de registro eles realizavam uma bateria de testes automatizados que avaliavam a memória operacional (AWMA). Logo após, preenchiem as escalas de Ansiedade de Beck-BAI e Depressão de Beck-BDI. Os grupos foram distribuídos proporcionalmente de acordo com a duração da latência de sono/LS (G1: 9,4 ± 2,8; G2: 26,9 ± 10,9).

Resultados

A análise multivariada da variância mostrou diferença significativa entre os dados, e o teste a posteriori indicou que o G1 obteve maior pontuação nos testes de memória de curto prazo verbal e operacional visuoespacial. O G2 obteve maior pontuação

nas escalas de ansiedade e de depressão. Não houve diferença significativa nos testes de memória de curto prazo-visuoespacial e operacional verbal; qualidade de sono e queixas de hipersonolência diurna, na vigília durante o sono, tempo total (TTS) e índice de fragmentação do sono durante todos os dias de registro.

CONCLUSÕES

A LS aumentada parece ter um impacto mais significativo no desempenho cognitivo do que o TTS. Este aumento foi observado em indivíduos mais ansiosos e depressivos, que por sua vez tiveram um pior desempenho nos testes de memória. A memória de curto prazo visuoespacial parece ser mais resistente ao sono de má-qualidade, diferentemente da memória verbal de curto prazo, que foi a mais afetada.

Agradecimentos

UFAL; AFIP-UNIFESP

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.083>

42273

INCIDÊNCIA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS FRÁGEIS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE

Marcus Fabianni Melgaço Diniz, Ângela Maria Drumond Lage

Prefeitura Municipal Patrocínio

E-mail address: fabianini@yahoo.com.br (M.F. Melgaço Diniz)

Resumo

Introdução

O envelhecimento caracteriza-se por modificações no organismo tornando-o vulnerável a efeitos adversos de medicamentos considerados inapropriados para o consumo por idosos. A utilização de benzodiazepínicos é considerada inapropriada nessa faixa etária, conforme os critérios de Beers-Fick, devido ao maior risco de hipotensão, instabilidade postural, quedas e fraturas. O estudo teve como objetivo detectar a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, anterior a inserção ao Programa de Atenção à Saúde do Idoso em um município do Estado de Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O município cenário de estudo conta com uma população de 87.000 habitantes e uma cobertura de 80% referente à Estratégia de Saúde da Família. O Programa de Atenção à Saúde do Idoso atua como referência às 19 equipes de Saúde da Família e a um Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Os idosos avaliados pelos médicos clínicos das referidas equipes são classificados de acordo com os critérios de fragilidade e encaminhados ao programa para avaliação geriátrica ampla e elaboração do plano de cuidados. A coleta dos dados foi realizada por meio de busca ativa aos prontuários de idosos inseridos no programa, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014.

Resultados

Foram analisados 924 prontuários. Os dados mostraram que 306 idosos (33%) faziam uso de no mínimo um medicamento benzodiazepínico na ocasião da primeira consulta no serviço, sendo 101 idosos (33%) e 205 idosas (67%). Entre estes, quatro idosas e dois idosos usavam dois medicamentos benzodiazepínicos e uma idosa fazia o uso de três medicamentos benzodiazepínicos simultaneamente. Quanto à faixa etária, a maior incidência de uso foi identificada em idosos com 70 a 79 anos (44%), seguida de idosos com idade entre 60 a 69 anos (31%) e com idade maior ou igual a 80 anos (24%). Destaca-se, portanto que a incidência do consumo de benzodiazepínicos por idosos frágeis, ou em risco de fragilidade, foi considerada elevada, sendo o maior consumo em idosos do sexo feminino.

Conclusão

Acredita-se que o elevado consumo de benzodiazepínicos em idosas se deva ao fato dessas vivenciarem por um tempo maior os impactos do envelhecimento e à maior procura por assistência médica. Os resultados alertam sobre a necessidade de realização de revisão periódica e sistemática do esquema terapêutico utilizado pelos idosos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.084>

43558

ÍNDICE DE SONOLÊNCIA DIURNA E FATORES DE RISCO PARA SAOS EM MOTORISTAS DE CARGAS INFLAMÁVEIS

DANIELLE QUEIROZ DOURADINHO MENEZES,
CAMILA SOARES BETTIN, GABRIELA GUIMARÃES GONÇALVES,
MARINA LEHNEN DE OLIVEIRA,
TULLYO MYCHEL FERNANDES RAMOS,
LUCIANA MARQUES DA SILVA, ROSA MARIA ELIAS, LUCAS BELLO

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ

E-mail address: danielledouradinho@hotmail.com (D. Q. DOURADINHO MENEZES)

Resumo

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS No Brasil, há predominância do transporte rodoviário, sendo o mesmo responsável pela movimentação de bilhões de reais. Dessa forma, a qualidade do sono é de extrema importância para motoristas, ainda mais aqueles que transportam cargas inflamáveis. A síndrome da Apneia do Sono (SAOS) tem como um dos seus principais sintomas a sonolência excessiva diurna. Sendo assim, este estudo buscou determinar o índice de sonolência diurna em motoristas de cargas inflamáveis, como também, verificar os fatores de risco para SAOS e suas correlações. **MÉTODOS** É um estudo transversal e descritivo com 41 motoristas de caminhão e terceirizados de uma empresa privada de Cuiabá(MT). Os participantes foram entrevistados na sede da empresa, no mês de junho de 2015. Para a obtenção do índice de sonolência diurna foi aplicado um questionário para avaliar distúrbios respiratórios do sono, assim como, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Foram realizados os seguintes exames físicos: circunferência cervical (CC), índice de massa corporal (IMC),